

**Universidade Estadual de Feira de Santana
Departamento de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGECEA

Período: 2021-2022

Feira de Santana, Bahia

2023

Universidade Estadual de Feira de Santana
Departamento de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental

COORDENAÇÃO

Coordenadora: Prof^a Tereza Simonne Mascarenhas Santos

Vice-coordenador: Prof. Geraldo José Belmonte dos Santos

SECRETARIA

Mariana Ramos Cordeiro Gonçalves

MEMBROS DA COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AUTOAVALIAÇÃO

Prof^a Tereza Simonne Mascarenhas Santos

Prof^a Susane Eterna Leite Medeiros

Prof^a Cíntia Maria Ariani Fontes

Prof. Luis Claudio Alves Borja

Discente Juliele Nascimento Jesus

Introdução

Adicionalmente à avaliação externa, a CAPES entende que a autoavaliação, já há muito tempo usada nas instituições internacionais, pode incrementar a qualidade dos programas de pós-graduação, pois desenvolve uma identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados.

Na UEFS, a Instrução Normativa 001/2020 define diretrizes para a Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, a qual deve considerar todas as dimensões do processo de avaliação da CAPES e deverá contemplar as seguintes fases:

- a) Preparação;
- b) Implementação;
- c) Divulgação dos Resultados;
- d) Uso dos Resultados
- e) Meta-avaliação.

Sabemos que o processo de autoavaliação de cursos de pós-graduação é uma ferramenta essencial para a melhoria continuada de sua qualidade, assegurando o reconhecimento das especificidades e necessidades que podem ser utilizadas na indicação de possíveis estratégias de aprimoramentos. A participação dos docentes, discentes e egressos no processo, permite identificar, para diferentes visões, pontos de fragilidades, os quais necessitam de aprimoramento, assim como pontos fortes a serem mantidos.

Este relatório apresenta uma análise das respostas obtidas nos questionários de coleta de dados da autoavaliação dos docentes, discentes e egressos, referente aos anos de 2021 e 2022, destacando os principais pontos observados e fornecendo percepções para alteração do planejamento estratégico, o qual busca aperfeiçoar o desempenho do PPGECEA, visando sua consolidação para implantação do doutorado.

Metodologia

A pesquisa de autoavaliação foi conduzida por meio da plataforma de questionários *online Google Forms*. Os objetivos da pesquisa foram delineados, identificando as áreas de interesse abrangendo o programa, a formação e o impacto na sociedade. Sendo assim, foram abordadas questões relacionadas ao Programa (PPGECEA), gestão, infraestrutura, corpo docente, domínio do conteúdo, metodologias de ensino, relacionamento com os alunos, avaliação, desenvolvimento profissional e contribuição para a instituição, considerando os anos de 2021 e 2022.

Questionários específicos foram desenvolvidos para docentes, discentes, egressos e servidor técnico/analista. Cada formulário foi pensado com perguntas relevantes, objetivas, concisas e específicas para cada grupo específico. Uma escala de respostas foi escolhida e essa variou de 1 a 5, sendo 1 para a “Pior avaliação” e 5 para a “Melhor avaliação”, permitindo aos participantes expressar seus níveis de concordância com as questões. Além das perguntas de escala, algumas perguntas abertas foram incluídas para permitir que os participantes elaborassem suas respostas com mais detalhes, oferecendo percepções qualitativas.

Os participantes (docentes, discentes, egressos e servidor) foram convidados a colaborar com a pesquisa de autoavaliação por meio de comunicação via *e-mail*, no qual havia uma explicação sobre o propósito da pesquisa, a importância de sua participação e foi fornecido o *link* para cada um acessar o devido formulário.

Análise dos Resultados

Após o período de coleta, os dados das respostas foram exportados do *Google Forms* para um formato de planilha, permitindo sua análise mais detalhada. Obtivemos 13 respostas dos docentes, 23 dos discentes, 38 dos egressos e 01 servidor.

Destaca-se que o corpo docente do PPGECEA é composto por 12 professores permanentes e que 7,7% dos que responderam ao questionário realizaram ou estão realizando pós doutoramento, e que quase 54% atingiram as metas de produção científica. Contudo, apenas 15,4% alcançaram as metas em relação à produção técnica/tecnológica. Quase 70% mantém colaborações com outras instituições, 38,5% tiveram parceria com o setor produtivo e 30,8% participaram de atividades de internacionalização e de extensão. Infelizmente, não houve cooperações com comunidades tradicionais, sendo esse um dos pontos que deve ser inseridos nas metas para ampliar o impacto social do PPGECEA.

Os docentes ministraram regularmente disciplinas no PPGECEA e tanto as disciplinas obrigatórias quanto as optativas ofertadas tiveram aderência às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Programa. Os docentes também disponibilizaram tempo para atendimento extraclasse aos discentes e aplicaram métodos avaliativos coerentes com o aprofundamento apresentado em sala de aula. No que se refere à orientação de discentes, a maioria dos professores (46,2%) deu nota 3 para o nível de dificuldade que enfrentaram ao tentar conduzir o processo de construção do trabalho (dissertação) e dispuseram de tempo suficiente para orientação, e que estiveram abertos para discussões e novas ideias. Além disso, 84,6% incentivaram fortemente (nota 5) a produção científica/tecnológica pelo discente.

Em relação à pandemia do Covid-19, as ações do programa foram suficientes para manter o andamento das atividades de ensino (53,8% - nota 4). Notou-se que os docentes afirmaram que ainda percebem os efeitos da pandemia sobre as atividades realizadas pelo PPGECEA (46,2% - nota 4).

Dentre os docentes, mais de 60% deram nota 4 para a qualidade do PPGECEA, 76,9% consideraram que a coordenação teve disponibilidade para atendimento e que, em geral, realizou esforços para a melhoria do programa. A maioria avaliou que a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento era boa (61,5% - nota 4). O PPGECEA conta com salas de aula adequadas (69,2% - nota 4) e o acervo da biblioteca do PPGECEA recebeu notas 4 e 5 (46,2% em ambas). Os laboratórios didáticos e de pesquisa também tiveram uma boa avaliação (nota 4 - 46,2%), assim como o apoio da administração (Departamento, Pró-reitoria, Reitoria) para realizar as atividades

propostas (nota 4 – 53,8%) e do pessoal de suporte técnico-administrativo, respondendo de forma rápida e eficiente às demandas (61,5% - nota 5).

Via de regra, os docentes afirmaram que colaboraram para a melhoria do PPGECEA, principalmente cumprindo com as atribuições relacionadas à orientação de discentes e à promoção de ensino com qualidade, produção científica e tecnológica, elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa com temas relevantes para a sociedade, atividades administrativas e participação e organização de eventos, e pela promoção de parcerias com diversos setores como o produtivo e outras instituições de ensino.

Para auxiliar no crescimento do corpo discente, os professores sugeriram manter e ampliar o número de vagas para matrícula especial, desenvolver cursos de extensão visando contribuir para a melhoria da escrita científica e do uso de ferramentas de apoio à pesquisa, ampliar a realização e divulgação de eventos no PPGECEA, promover ações de permanência de discentes no Programa, propiciar uma rede de conexão e colaboração entre discentes atuais e egressos.

Algumas das dificuldades e pontos a serem trabalhados elencados pelos docentes foram falta de recursos suficientes para tradução de trabalhos produzidos, participação de discentes em congressos e manutenção de laboratório, ausência de uma boa rede de internet, falta de alguns equipamentos para a realização das pesquisas, interação com outros laboratórios e grupos de pesquisa ainda muito insipiente e assimetrias na distribuição das atividades administrativas, quantidade reduzida de bolsas para os discentes e um diminuto corpo docente. Além disso, deve-se diligenciar maior clareza, precisão, objetividade e padronização das informações e processos advindos da coordenação, aumentar as publicações científicas, visibilidade do PPGECEA, avançar nos processos de transferência tecnológica e expandir as colaborações com os setores produtivo e público.

Em contra partida, entre os principais pontos fortes do PPGECEA, estão a relevância do Programa e a sua inserção regional, seu corpo docente e técnico, organização institucional, engajamento dos docentes, discentes e equipe técnica com o PPGECEA, o que fortalece a noção de identidade e pertencimento.

Em relação aos discentes, dos 23 que responderam ao questionário, 91,3% são discentes regulares e 8,7% são discentes com matrícula especial. A maioria (73,9%) reportou nota 5 à qualidade do PPGECEA e à qualificação dos docentes. Afirmaram que o diploma conferido pelo PPGECEA é reconhecido pelo mercado de trabalho (78,3% - nota 5). Além disso, a coordenação realizou esforços para a melhoria do curso (65,2% - nota 5), teve disponibilidade para atendimento individual dos discentes (60,9% - nota 5) e as solicitações dos discentes foram respondidas de forma rápida pelo PPGECEA (56,5% - nota 5).

A infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do PPGECEA recebeu nota 4 por 47,8% dos participantes. O acervo da biblioteca da UEFS ou da biblioteca setorial

atenderam às demandas do PPGECEA (56,5% - nota 5). Os laboratórios didáticos e de pesquisa foram classificados com nota 4 (43,5%), assim como as salas de aulas e equipamentos disponíveis (47,8%).

Quanto as atividades de internacionalização, 56,5% dos discentes deram nota 4 ou 5 e apenas 34,8% participaram dessas atividades. O PPGECEA recebeu nota 3 de sua maioria sobre oportunidades de internacionalização (47,8%), bem como de oportunidades de atividades de extensão (34,8%), sendo que apenas 8,7% participaram de alguma atividade de extensão.

Os discentes avaliaram com nota 4 as oportunidades de atividades interinstitucionais brasileiras (43,5%). Os discentes também informaram que o PPGECEA ofereceu atividades extraclasse (52,2% - nota 5), apoio para a publicação de trabalhos científicos (78,3% - nota 5) e para participar de eventos (69,6% - nota 5). Dos discentes participantes da pesquisa, 12 participaram de pelo menos um evento externo à UEFS com o apoio do PPGECEA.

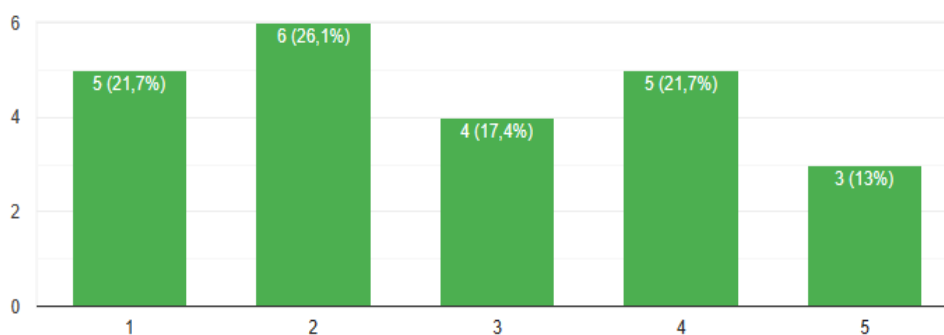
Quanto à sua formação, os discentes afirmaram que as disciplinas do PPGECEA contribuíram para a sua formação intelectual (69,6% - nota 5) e que as disciplinas obrigatórias e optativas contribuíram para aquisição de novos conhecimentos e competências e que, de modo geral, contemplaram as linhas de pesquisa. Segundo a opinião de 47,8% (nota 4) dos discentes, os professores utilizaram metodologias adequadas no ensino. As avaliações foram coerentes com o ensino realizado (52,2% - nota 5) e os professores das disciplinas disponibilizaram tempo fora da sala de aula para atender os estudantes (60,9% - nota 5). A relação dos docentes com os discentes foi relevante para estudar e aprender para 65,2% dos discentes.

Os discentes consideraram que a orientação conduziu o processo de construção do trabalho de maneira adequada (78,3% - nota 5) e que o(a) orientador(a) dispôs do tempo necessário a orientação e forneceu um retorno sobre os textos produzidos e entregues (65,2% - nota 5). Além disso, o(a) orientador(a) incentivou a produção científica do discente (73,9% - nota 5) e houve abertura para discussões e novas ideias (91,3% - nota 5). Por sua vez, os(as) discentes compareceram (78,3% - nota 5) e foram pontuais (87% - nota 5) nas reuniões marcadas com o(a) orientador(a). Essas discussões direcionaram o andamento e desenvolvimentos das dissertações (82,6% - nota 5) e que 87% estiveram abertos ao debate e novas ideias na orientação.

Os(As) discentes enfatizaram o seu papel no processo de ensino-aprendizagem garantindo que cumpriram com o prazo de envio dos textos ao orientador (60,9% - nota 5), que realizaram as leituras indicadas nas aulas e na bibliografia utilizada (95,6% - notas 4 e 5), que frequentaram as aulas (82,6% - nota 5), foram pontuais nas

aulas (73,9% - nota 5), participaram das atividades e discussões em sala (69,6% - nota 5) e que se dedicaram de forma suficiente fora do horário de aulas (76,9% - notas 4 e 5), tendo a maioria se dedicado entre 20 e 40 horas semanais. 43,5% dos(as) discentes que responderam a este questionário dedicaram-se integralmente às atividades do Programa e 56,5% exerciam outras atividades laborais conjuntamente. Alguns desses discentes tinham atribuições relacionadas à docência, autônomos ou contratados por empresas em sua área de formação ou correlata.

Os(As) discentes reiteraram que no período da pandemia de COVID19 as ações do programa foram suficientes para manter o andamento das atividades de ensino (65,2% - nota 5), assim como para manter a qualidade das atividades (65,2% - nota 5). As opiniões foram divididas em relação às atividades realizadas no PPGECEA ainda estarem sob o efeito da pandemia de COVID19, como pode ser visto pela figura, sendo 11 discentes responderam com menor interferência, enquanto que para 8 os efeitos ainda são perceptíveis.



Algumas adversidades relatadas pelos(as) discentes referiam-se sobre a falta de políticas específicas de ações de permanência do(a) estudante de pós-graduação sem bolsa, a própria falta de bolsa, a ausência de conhecimento do regulamento do Programa para o entendimento dos critérios exigidos para a titulação, entraves de financiamento/recursos ou a falta de equipamentos para o desenvolvimentos das pesquisas, dificuldade de conciliar as demandas externas com as do Programa e de realizar atividades durante o período da pandemia.

Os(As) discentes (73,9%) declararam que contribuíram para a melhoria do PPGECEA e que fizeram isso participando das diversas atividades do Programa, em grupo de pesquisa, colegiado e comissões, troca de conhecimento entre discentes, participando de congressos, divulgando e valorizando o nível técnico dos(as) docentes, auxiliando na integração entre empresa e PPGECEA e no desenvolvimento de produtos técnicos. E sugeriram a criação de um canal confidencial para que os(as) discentes possam expressar suas preocupações ou relatar questões sensíveis, aumentar a quantidade de seminários, simpósios, palestras, as parcerias com outras

instituições, o número de bolsas, maior transparência nos processos, promover uma aula inaugural/inicial semestralmente informativa sobre a estrutura/funcionamento do PPGECEA e a elaborações de materiais didáticos.

A pesquisa auto avaliativa foi realizada também com discentes egressos. Obtivemos 38 respostas ao questionário. Em média, nossos egressos tem 36 anos (de 28 a 57 anos), 73,7% se identificam do gênero masculino e 57,9% estão casados ou em um relacionamento estável. Nota-se que apenas 13,2% havia participado de processo de autoavaliação anteriormente.

Esses egressos obtiveram o título de Mestre entre os anos 2008 e 2022, sendo que 60,5% das defesas foram realizadas nos últimos 5 anos e 2020 foi ano com maior número de defesas (8 defesas). Três docentes se sobressaíram, tendo orientado pelo menos 5 dessas dissertações cada um, prof. Dr. Eduardo Cohim, prof. Dr. Paulo Lima e prof. Dra. Maria do Socorro.

Em geral, 63,2% dos egressos já trabalhavam como técnico/profissional em instituição privada antes de entrar no PPGECEA. Durante a permanência no curso, 26 egressos não trabalhavam e foram bolsistas. E também durante a pós-graduação, 55,3% dedicaram-se em tempo integral ao PPGECEA e apenas 1 egresso realizou intercâmbio internacional e 1 intercâmbio nacional.

Após a realização da pós-graduação, 28,9% desses egressos continuam estudando e desses, 18,4% estão cursando doutorado. Temos que 84,2% estão trabalhando, desses 52,7% atuam como docentes seja na educação básica ou em outras instituições de ensino superior. Temos que 13 egressos, dos que atuam como docentes, também desenvolvem projeto de pesquisa, com ou sem apoio financeiro. Para ingressar na carreira de docência, 28,9% dos egressos realizaram concurso, foram aprovados e ocuparam a vaga disponível. De acordo com os resultados, o curso lhes capacitou para exercer a docência no ensino superior na sua área para 55,3% (nota 5) e para conceber e desenvolver projetos de pesquisas no seu campo de conhecimento (42,1% - nota 5), bem como ampliou a sua capacitação para atuar profissionalmente na sua área (60,5% - nota 5).

Esse posicionamento no mercado de trabalho nos mostra a relevância e a qualidade do nosso curso de pós-graduação em Engenharia Civil e Ambiental para a região. De acordo com a pesquisa realizada, 86,9% dos egressos avaliaram a qualidade do Programa com notas 4 e 5 e 76,3% atestaram que o diploma conferido pelo PPGECEA é bem reconhecido pelo mercado de trabalho (nota 5) e que contribuiu para sua empregabilidade (68,4% - nota 5), para a melhoria de renda (65,8% - nota 5), para o seu crescimento pessoal (71,1% - nota 5) e para definição de um campo de

interesse temático para pesquisa e atuação profissional (57,9% - nota 5). O curso, a partir de sua estrutura curricular, favoreceu o aprendizado significativamente (86,8% - notas 4 e 5), fortalecido por uma boa infraestrutura (52,6% - nota 4) e orientação (76,3% - nota 5) em concordância com o perfil do(a) orientador(a) e sua dedicação ao PPGECEA.

Considerando as avaliações dos egressos, as respostas foram díspares em relação à oferta de atividades de internacionalização, intercâmbios e trocas com outros cursos e grupos de pesquisa tanto no exterior quanto em território nacional. Esse, portanto, é um dos pontos que deveremos abraçar com prioridade. Em termos de atividades de extensão, apenas 23,7% participaram e a oferta recebeu nota 3 de 34,2% dos participantes.

Em relação à produção de trabalhos científicos, o PPGECEA ofereceu apoio para publicação (50% - notas 4 e 5) e para a participação em eventos (47,3% - notas 4 e 5). Com isso, tivemos 15 desses egressos que não participaram de eventos enquanto 23 participaram de ao menos 1. Um dado amostral interessante foi a participação de 1 egresso em pelo menos 10 eventos. 68,4% dos egressos que participaram dessa pesquisa, publicaram resumos ou trabalhos completos publicados em anais de congressos nacionais, totalizando uma média de aproximadamente 1,6 trabalhos por egresso (62 trabalhos). A publicação de resumos ou trabalhos completos publicados em anais de congressos internacionais foi menor, apenas para 26,3% dos egressos, totalizando 18 trabalhos, todos em co-autoria com docente e/ou colegas.

A publicação de artigos em periódicos nacionais foi mais expressiva, foram pelo menos 25 trabalhos, contando com a participação de 44,7% dos egressos. Em periódicos internacionais, 39,5% dos egressos publicaram, totalizando 21 trabalhos, todos em co-autoria com docente e/ou colegas. Foram produzidos também Livro ou Capítulo ou Manual/Protocolo em editora nacional ou internacional por 13,2% dos egressos, totalizando 8 produtos com co-autoria com docente e/ou colegas.

Além disso, 36,8% dos egressos afirmaram que gostariam de continuar participando dos grupos de pesquisa do PPGECEA e continuar os estudos em nível de doutorado e que pretendem fazer concurso para atuar como docente numa IES (42,1%). Ademais, 68,4% recomendariam o curso do PPGECEA a outras pessoas. E reforçaram a necessidade de incentivar as publicações por parte dos discentes, promover parcerias com outras instituições, trabalhar as relações interpessoais de um modo geral, fomentar mais a mobilidade estudantil e o intercâmbio, melhorar a infraestrutura inclusive dos laboratórios e buscar pela implantação do curso de pós-graduação a nível de doutorado pelo PPGECEA.

Quanto a autoavaliação de servidores, o PPGECEA conta apenas com 01 servidor técnico que realiza funções de secretaria. A funcionária se autoavalia com nota 4, assim como a disponibilidade de recursos necessários para realização de sua função

(materiais e ferramentas). Quanto a qualidade do Programa, este recebeu nota 5. Embora, os prazos e agendas sejam respeitados pelos docentes (nota 4), a postura do Corpo Docente e Discente do PPGECEA precisa melhorar (nota 3, para ambos). Expressou presteza para responder às demandas de docentes e discentes (nota 5). A Coordenação do Programa tem tido disponibilidade para informes/instruções e realização de despachos (nota 5) e realizou esforços para a melhoria do curso (nota 5). A servidora também avaliou que a infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento do PPGECEA é boa, como também do setor/laboratório onde trabalha e a chefia (Coordenação) do setor/laboratório no PPGECEA (nota 5).

Considerações Éticas

A confidencialidade das respostas foi garantida, assegurando que os participantes pudessem responder com honestidade e sem qualquer preocupação com consequências.

Os participantes foram informados sobre a finalidade da pesquisa, garantindo que eles fornecessem consentimento informado para participar.

Limitações

A pesquisa baseou-se nas percepções e autoavaliações, o que pode ser influenciado por vieses. A representatividade da amostra foi limitada aos que escolheram participar, o que pode influenciar a generalização dos resultados.

Conclusão

Concordaram e responderam ao questionário de autoavaliação ao todo, dentre docentes, discentes, egressos e servidores, 75 pessoas. Extraíu-se dessa pesquisa a necessidade de incentivar as publicações por parte dos discentes e dos docentes; promover parcerias com outras instituições; trabalhar as relações interpessoais; fomentar a mobilidade estudantil e o intercâmbio; melhorar a infraestrutura, inclusive dos laboratórios e

busca pela implantação do curso de pós-graduação a nível de doutorado pelo PPGECEA.

Os professores sugeriram manter e ampliar o número de vagas de discentes com matrícula especial, desenvolver cursos de extensão visando contribuir para a melhoria da escrita científica e uso de ferramentas de apoio à pesquisa, ampliar a realização e divulgação de eventos no PPGECEA, promover ações de permanência de discentes no Programa, propiciar uma rede de conexão e colaboração entre discentes atuais e egressos.

Algumas das dificuldades e pontos a serem trabalhados são a falta de recursos suficientes para tradução de trabalhos produzidos, participação de discentes em congressos, manutenção de laboratório e compra de equipamentos necessários para a realização da pesquisa; a falta de interação com outros laboratórios e grupos de pesquisa ainda muito incipiente; assimetrias na distribuição das atividades administrativas; quantidade reduzida de bolsas para os discentes e um diminuto corpo docente.

Além disso, deve-se diligenciar maior clareza, precisão, objetividade e padronização das informações e processos advindos da coordenação, aumentar as publicações científicas, a visibilidade do PPGECEA, avançar nos processos de transferência tecnológica e expandir as colaborações com os setores produtivo e público.

Em contra partida, entre os principais pontos fortes do PPGECEA, estão a relevância do Programa e a sua inserção regional, seu corpo docente e técnico, organização institucional, engajamento dos docentes, discentes e equipe técnica com o PPGECEA, o que fortalece a noção de identidade e pertencimento. Outrossim, o retorno dos egressos quanto a qualidade do PPGECEA e a sua relevância para a inserção/atuação no mercado de trabalho nos mostra que o Programa tem contribuído e impactado positivamente a sociedade, especialmente na região do semiárido baiano.